

Concurso Público para provimento de vagas nos cargos de
Fiscal Estadual Agropecuário
Engenheiro Agrônomo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'B02', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Objetivos são alcançados com disciplina e perseverança.

- Verifique se este caderno:
- Corresponde a sua opção de cargo.
- Contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 (três) horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte.

Paisagens e riquezas

Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país, e em diferentes épocas, ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos. Ao longo de algumas poucas incursões minhas pelo interior de minha região, fui encontrando mares de cana, de algodão, de laranjeiras, de café, de soja, de milho e sei lá quantos mais cultivos, espelhando ciclos econômicos os mais variados. Com frequência, essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais, deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país.

Como sou sentimental, não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios; deixo-me envolver pela sedução poética que os quadros exercem sobre mim. Lembro-me, por exemplo, da melancolia com que vi desaparecer os algodoais, que regularmente floresciam com suas vestes brancas, para darem lugar ao verdor da cana mais prosaica, que viraria álcool. “O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível”, diziam, não sem razão, os nacionalistas mais entusiasmados.

O fato é que nosso país está habilitado a explorar e produzir uma inimaginável gama de riquezas, a partir da diversidade de suas terras, de seus climas, de seus relevos. Por conta dessas variações, são múltiplas também as atividades pecuárias e as industriais, que a elas se atrelam. O lugar-comum de que o Brasil é um país generosamente atendido em suas formações naturais confirma-se com as paisagens tão variadas que desfilam diante do viajante. É desafio nosso cultivar, processar e distribuir com empenho os produtos dessa riqueza disponível.

(Percival de Holanda, inédito)

1. A pluralidade das plantações que se oferecem a um viajante nos diferentes espaços e épocas do nosso país tem sua razão de ser indicada no seguinte segmento do texto:
 - (A) *essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais* (1^o parágrafo)
 - (B) *deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país* (1^o parágrafo)
 - (C) *espelhando ciclos econômicos os mais variados.* (1^o parágrafo)
 - (D) *não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios* (2^o parágrafo)
 - (E) *O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível* (2^o parágrafo)

2. Num texto orientado para informações objetivas, pode haver observações que vão além da pura objetividade ou constatação de fatos, tal como ocorre com **ambos** os segmentos indicados em
 - (A) *Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país / faziam parceria com instalações industriais* (1^o parágrafo)
 - (B) *a melancolia com que vi desaparecerem / darem lugar ao verdor da cana mais prosaica* (2^o parágrafo)
 - (C) *floresciam com suas vestes brancas / diziam (...) os nacionalistas mais entusiasmados* (2^o parágrafo)
 - (D) *nosso país está habilitado a explorar / produzir (...) a partir da diversidade de suas terras* (3^o parágrafo)
 - (E) *paisagens tão variadas que desfilam / são múltiplas também as atividades pecuárias* (3^o parágrafo)

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *Ao longo de algumas poucas incursões minhas* (1^o parágrafo) = à medida que eu descortinava.
 - (B) *espelhando ciclos econômicos* (1^o parágrafo) = simulando rotações da economia.
 - (C) *faziam parceria com instalações* (1^o parágrafo) = duplicavam-se em empreendimentos funcionais.
 - (D) *não me rejo apenas pelo aspecto econômico* (2^o parágrafo) = não me seduz o tino comercial.
 - (E) *habilitado a explorar e produzir* (3^o parágrafo) = apto a tirar proveito e a criar.

4. Está clara, coesa e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
 - (A) É tamanha a diversidade de paisagens em nosso país, onde se reflete ao longo do tempo, em registro dos motivos econômicos que àquela se liga.
 - (B) Cada viajante reage a seu modo diante dos quadros naturais que percorre, cada um deles proporcionando-o um tipo de sentimento, de acordo com a sua personalidade.
 - (C) É cada vez mais patente e vantajoso que tanto a indústria quanto a agricultura se deem as mãos afim de somar forças em seus respectivos campos de negócio.
 - (D) Lamenta o autor que os brancos algodoais que floresciam na paisagem tenham dado lugar aos canaviais, que ele considera mais prosaicos, ou menos poéticos.
 - (E) A frase citada à propósito do álcool, remonta ao tempo onde a crise energética petrolífera insitou nosso país a buscar novas alternativas, em vista de sua escassez.



5. Há construção na **voz passiva** e pleno atendimento das normas de **concordância verbal** na frase:
- (A) Dá-se ao agronegócio, com toda a razão, os estímulos que cabem para fazê-lo prosperar e, com isso, alavancarem novas oportunidades de emprego na região.
 - (B) Na esteira dos aspectos econômicos de novos empreendimentos ocorrem, eventualmente, o efeito de mudanças outras, que o interesse comercial acaba por estimular.
 - (C) Os campos brancos de algodão acabaram por dar lugar aos campos verdes da cana, mudança que não foi bem absorvida pelos sentimentos poéticos do autor.
 - (D) Também as atividades pecuárias se desenvolvem muito, caso as estimulem uma sequência de negócios proporcionada por alguma instalação industrial voltada para esse setor.
 - (E) Basta que se viajem por este país tão diversificado para que as pessoas se deem conta da nossa enorme riqueza natural, à espera de novos empreendimentos que suscitam.

6. *Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país (...), ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos.* (1º parágrafo)

A frase acima continuará correta caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) atônitos diante da / que avistaríamos
- (B) perplexos mediante a / em que assistiríamos
- (C) aturdidos com cuja / de que testemunharíamos
- (D) surpresos na / de cujas daríamos conta
- (E) pasmos porquanto a / nas quais nos confrontaríamos

Atenção: As questões de números 7 a 11 referem-se ao texto seguinte.

Explicar ou compreender?

Muitas coisas podemos explicar sem, propriamente, compreender. Mas a pessoa humana, em sua dimensão mais íntima e profunda, só pode ser compreendida, jamais explicada. Posso explicar, segundo a lei da gravidade, a queda de uma pedra do décimo andar de um edifício. A pedra está totalmente sujeita à lei da gravidade, que a determina por inteiro, de modo a permitir uma explicação cabal desse fenômeno físico, dentro do princípio estrito da causalidade mecânica. Se, entretanto, um homem desesperado atira-se desse mesmo andar, o fato passa a pertencer a nível fenomênico inteiramente distinto. Posso explicar a queda do seu corpo pela mesma lei da gravitação, mas, nessa medida, estou a assimilá-lo à pedra, e meu juízo é apenas o de um físico interessado na queda dos corpos. Se quero interpretar o seu gesto, tenho que compreendê-lo em seu significado, tenho que aceitá-lo em sua irreduzível integridade. Será sempre um ato significativo, pleno de interioridade; uma resposta criadora da vontade, embora destrutiva, de uma liberdade pessoal acuada, frente a uma situação interna insuportável.

Se a pessoa humana é explicada, e não compreendida, destroem-se sua escolha e sua liberdade e, assim, degrada-se a sua história existencial. Sem liberdade interior não há história a ser compreendida, só fenômenos mecânicos. O homem, como pessoa, é um permanente emergir da necessidade, e essa emergência transcendente constitui o seu projeto como ser-no-mundo – projeto que não se pode explicar, mas que se deve buscar compreender.

(Adaptado de: PELLEGRINO, Hélio. **Lucidez embriagada**. São Paulo: Planeta, 2004, p. 28-29)

7. Diferentemente do que constitui uma **explicação**, a **compreensão** do gesto de uma pessoa humana se dá quando se
- (A) qualifica uma ação produzida por força das circunstâncias físicas que a determinam.
 - (B) percebe que o ato foi produzido pelo sujeito de modo absolutamente involuntário.
 - (C) reconhecem os motivos íntimos que levaram o sujeito a agir de determinado modo.
 - (D) valoriza esse gesto como um fenômeno decorrente de uma pressão externa.
 - (E) constata os impulsos mecânicos que levaram alguém a expandir seus desejos.

8. Articulam-se como uma **causa** e seu **efeito**, nesta ordem, os seguintes segmentos:

- (A) *Muitas coisas podemos explicar / sem, propriamente, compreender* (1º parágrafo)
- (B) *Posso explicar a queda do seu corpo / pela mesma lei da gravitação* (1º parágrafo)
- (C) *uma resposta criadora da vontade / de uma liberdade pessoal acuada* (1º parágrafo)
- (D) *destroem-se sua escolha e sua liberdade / degrada-se a sua história existencial* (2º parágrafo)
- (E) *projeto que não se pode explicar / mas que se deve buscar compreender* (2º parágrafo)

9. Deve-se entender que a afirmação *o fato passa a pertencer a nível fenomênico inteiramente distinto* (1º parágrafo) é feita em **oposição** ao que se indica em

- (A) *A pedra está totalmente sujeita à lei da gravidade*
- (B) *a pessoa humana (...) só pode ser compreendida*
- (C) *tenho que compreendê-lo em seu significado*
- (D) *uma resposta criadora da vontade*
- (E) *um permanente emergir da necessidade*



10. Se quero interpretar o seu gesto, tenho que compreendê-lo em seu significado, tenho que aceitá-lo em sua irredutível integridade. A frase acima ganha nova e correta redação, mantendo-se seu sentido essencial, na seguinte versão:
- (A) Desejando-se explicar tal gesto, há de se compreender-lhe com o sentido íntegro em que se interpreta, no qual se resguarda.
 - (B) Seu gesto, para mim interpretá-lo, devo entender no seu sentido integral, razão pela qual tenho de aceitá-lo irredutivelmente.
 - (C) A menos que queira compreender seu gesto, ao interpretar-lhe com integridade, devo aceitar-lhe a forma irredutível a que se deu.
 - (D) Para interpretar, ainda que de modo irredutivelmente íntegro, devo compreender o significado de seu gesto, por conseguinte aceitando-o.
 - (E) Uma vez que aceite seu gesto em sua cabal integridade, impondo-me compreender o seu significado, habilito-me a interpretá-lo.
-
11. Classificam-se como **sujeito (S)** e **complemento (C)** da mesma forma verbal os termos destacados em
- (A) Uma pessoa **complexa (S)** só pode ser **compreendida (C)**, jamais explicada.
 - (B) **A transcendência (S)** constitui **o seu projeto (C)** como ser-no-mundo.
 - (C) Pode-se explicar **a lei da gravidade (C)** pelos **princípios da Física (S)**.
 - (D) Sem **liberdade interior (C)** não há **história (S)** a ser compreendida.
 - (E) A queda de **um homem desesperado (S)** não é **equivalente (C)** à de uma pedra.
-
12. É plenamente adequada a **pontuação** da seguinte frase:
- (A) Não obstante, as opiniões em contrário, há quem admita que, o ser humano, jamais pode ser explicado, mas tão somente compreendido.
 - (B) O escritor Machado de Assis notadamente um mestre da ironia, já comparou o fenômeno da traição amorosa, com a naturalidade de uma pedra que cai.
 - (C) O autor do texto em foco, Hélio Pellegrino, era, além de escritor muito talentoso, um renomado, inquieto e politizado psicanalista.
 - (D) Uma tragédia humana a rigor, não se explica, tal como a entende o autor do texto, no qual aliás, nos lembra a diferença entre explicar e compreender.
 - (E) Distinguir entre explicar e compreender, constitui uma obrigação especialmente para aqueles, que narram os fatos, e interpretam uma notícia.

Atenção: As questões de números 13 a 15 referem-se ao texto seguinte.

[Sobre a amizade]

Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(Adaptado de: CÍCERO. **Saber envelhecer**. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 85)

13. Conferindo-se bem o sentido de todas as expressões do texto, resulta que a ideia central é a de que a amizade
- (A) não é de uma resistência a toda prova porque, ao contrário do parentesco, ela não supõe um vínculo permanente.
 - (B) vale mais que o parentesco porque ela depende da intensidade e duração de uma afeição real.
 - (C) fragiliza-se com o tempo, também em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição.
 - (D) não haverá mais, digna desse nome, no caso de se confundir com uma simples condição de parentesco.
 - (E) ocorre com intensidade máxima entre parentes, conforme a natureza dispôs.
-
14. Mantêm-se, em linhas gerais, a correção e o sentido do texto, caso se substitua o elemento sublinhado por aquele que se indica entre parênteses em:
- (A) *a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade (efetivamente um tipo).*
 - (B) *mas ela não é de uma resistência a toda prova (consistente a revelia).*
 - (C) *a amizade vale mais que o parentesco (mais preferível do que).*
 - (D) *em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição (vier a se debilitar em).*
 - (E) *retire-se a afeição, e não haverá mais amizade (conquanto não exista).*

15. (...) retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

- (A) fosse retirada – não terá havido – subsistiu
- (B) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá
- (C) retiremos – não haja – subsistira
- (D) retirássemos – não haveria – subsistiria
- (E) retirou-se – tem havido – subsista



Noções de Informática

16. Uma agência recebe o sinal da internet via cabo de fibra ótica em um modem, que está ligado a um dispositivo que funciona como um ponto de encontro, distribuindo o sinal da internet para todos os computadores e permitindo que eles se comuniquem por cabos de rede. Nesta situação, esse dispositivo é:
- (A) *switch*.
 - (B) *web server*.
 - (C) *firewall*.
 - (D) *hub USB*.
 - (E) *dmz server*.

17. Um Fiscal Agropecuário recebe de seu gestor, por *e-mail*, um arquivo no formato RAR e um arquivo no formato ZIP. Ambos são arquivos
- (A) de dados, que precisarão de um *software* gerenciador de banco de dados para serem abertos.
 - (B) compactados, que precisarão de *softwares* como WinRAR e Winzip para serem descompactados.
 - (C) de imagens, que poderão ser abertos por aplicativos nativos do Windows como o *Paint*.
 - (D) compactados, que só poderão ser abertos por meio do aplicativo Winzip do Windows.
 - (E) de dados que contêm vírus, pois estes formatos são os preferidos por *hackers* para espalhar *malware*.

18. Um Fiscal Agropecuário irá desenvolver o organograma do departamento onde trabalha, de forma a deixar claros os níveis hierárquicos, utilizando o Microsoft Word 2010 em português. Ele terá que utilizar no documento do Word um elemento gráfico
- (A) ClipArt, disponível no grupo Design da guia Ilustrações.
 - (B) Fluxograma, disponível no grupo Design da guia Página Inicial.
 - (C) criado em outro software, pois o Word não dá suporte para a criação de organogramas.
 - (D) SmartArt, disponível a partir do grupo Ilustrações da guia Inserir.
 - (E) WordArt, disponível a partir do grupo Design da guia Inserir.

19. Um Fiscal Agropecuário desenvolveu a planilha abaixo, onde constam hipoteticamente o controle da primeira etapa de vacinação contra a febre aftosa em algumas cidades do Maranhão, utilizando o Microsoft Excel 2010, em português.

	A	B	C	D	E
1	CIDADE	ESTOQUE	CHEGADA	SAÍDA	SALDO
2	Jatobá	1500	500	200	1800
3	São Luís	4800	1300	1000	5100
4	Colinas	1100	300	190	1210
5	TOTAL	7400	2100	1390	8110

Na célula E2 foi utilizada uma fórmula que foi arrastada para as células E3 e E4, realizando os cálculos automaticamente. A fórmula utilizada foi

- (A) = (B2 ; C2) - D2
 - (B) =CALCULAR (B2+C2-D2)
 - (C) =SOMA (B2 : C2 -D2)
 - (D) = [B2+ (C2 -D2)]
 - (E) =SOMA (B2 ; C2) -D2
20. O campo para pesquisar programas e arquivos da área de trabalho do Windows 7, em português, permite localizar rapidamente ferramentas e recursos do Windows, sem a necessidade de procurá-los nos menus. Uma ferramenta que pode ser localizada e acessada por meio desse campo abrirá uma tela onde será possível gerenciar os processos em execução, encerrar programas problemáticos e verificar quanto do processador e da memória estão sendo utilizados. Trata-se da ferramenta conhecida como
- (A) Gerenciador de Dispositivos.
 - (B) Painel de Controle.
 - (C) Central de Gerenciamento.
 - (D) Central Administrativa.
 - (E) Gerenciador de Tarefas.
21. Após utilizar o Google Chrome, em português, em um computador de uso público na organização, um Fiscal Agropecuário resolveu limpar o histórico de navegação da última hora de uso do navegador. Ele poderá selecionar que tipo de dado deseja limpar na janela que se abre após clicar no ícone da ferramenta para personalizar e controlar o Google Chrome, que fica no canto superior direito da tela, selecionando a opção
- (A) Limpar dados de navegação e clicando na opção Cache do navegador.
 - (B) Configurações e clicando na opção Limpar dados de navegação.
 - (C) Mais ferramentas e clicando na opção Limpar dados de navegação.
 - (D) Configurações e clicando na opção Excluir dados armazenados.
 - (E) Histórico de navegação e clicando na opção Dados armazenados.



22. Redes Wi-Fi públicas estão disponíveis em muitos lugares, como cafés, hotéis e aeroportos. Acessar essas redes representa riscos de segurança para as informações pessoais. Uma solução segura para acesso a redes Wi-Fi públicas é
- (A) utilizar *smartphones* com sistema operacional que seja imune à ataques de *hackers*.
 - (B) usar o navegador no modo anônimo, impedindo assim que um *hacker* intercepte os dados.
 - (C) utilizar uma solução de *Virtual Private Network* (VPN) para garantir a privacidade e o anonimato.
 - (D) adotar um sistema de comunicação via *bluetooth*, que garante segurança usando criptografia assimétrica.
 - (E) habilitar o *firewall* do sistema operacional do dispositivo que será usado para acessar a rede.
-

Atualidades

23. Leia a notícia abaixo.

Uma vitória histórica e importante para os trabalhadores e a população brasileira. O Supremo Tribunal Federal – STF confirmou na quarta-feira (29/11/2017) o banimento total do produto – fibra cancerígena – em todo o país. Por 7 votos a 2, está proibida a extração, industrialização, comercialização e a distribuição da fibra tipo crisotila, usada na fabricação de produtos destinados à construção.

A decisão inédita do STF não permite nem o Congresso Nacional aprovar outra lei para o uso do produto.

(Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br>)

O conteúdo da notícia refere-se à proibição do

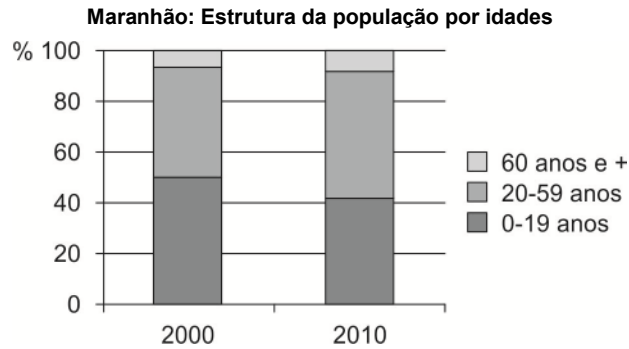
- (A) chumbo, produto adicionado às peças cerâmicas e tintas.
 - (B) zinco, componente principal de calhas e telhas especiais.
 - (C) amianto, produto adicionado para aumentar a durabilidade do cimento.
 - (D) zinco, importante na produção e tintas e ferragens.
 - (E) amianto, importante na fabricação de telhas e caixas d'água.
-
24. O artigo 5º da Constituição Federal é claro no que se refere ao direito à informação. Considere:
- I. Há informações cujo sigilo é imprescindível à segurança da sociedade e, portanto, podem ser negadas.
 - II. Os órgãos públicos são responsáveis por fornecer informações para interesses individuais dentro de prazos nunca superiores a 48 horas.
 - III. As informações são asseguradas a todos, independente do pagamento de taxas ou quaisquer outros ônus.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
 - (B) I e III.
 - (C) I e II.
 - (D) II.
 - (E) II e III.
-
25. Sobre as condições climáticas do Maranhão, é correto afirmar que
- (A) em consequência das baixas latitudes e das fracas altitudes, as temperaturas médias anuais do estado variam entre 27 e 29 °C.
 - (B) devido ao efeito da continentalidade, as amplitudes térmicas anuais são maiores no litoral e pouco significativas no interior.
 - (C) em decorrência das características físicas (vegetação, relevo, maritimidade) há pequena variação anual da umidade relativa do ar.
 - (D) a distribuição das precipitações médias anuais evoluem de SE para NW onde é possível atingir valores acima de 2500 mm.
 - (E) a dinâmica atmosférica do estado sofre a influência do revezamento entre as massas de ar tropical atlântica e tropical continental.



26. Considere o gráfico abaixo.

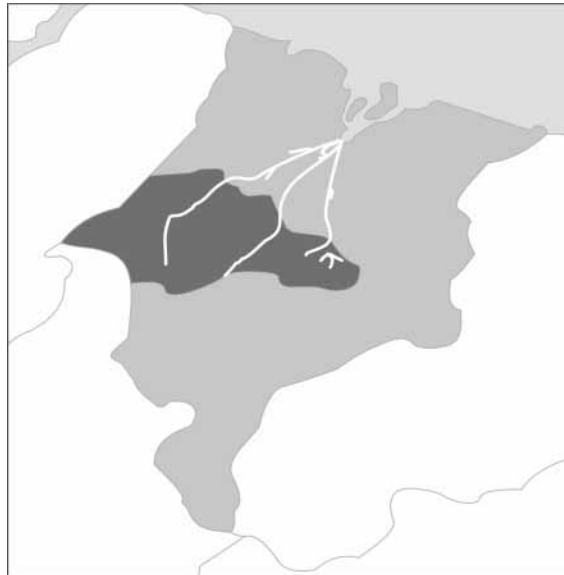


(Disponível em: www.ibge.gov.br)

De acordo com a leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a população do Maranhão, é correto afirmar:

- (A) A população maranhense passa por um processo de envelhecimento.
- (B) O forte crescimento vegetativo explica o predomínio da população jovem.
- (C) Os migrantes têm pequena participação na faixa de população adulta.
- (D) A faixa de população jovem deverá ser predominante nas próximas décadas.
- (E) O percentual de população idosa é maior na área rural maranhense.

27. Considere o mapa abaixo.



(Disponível em: <https://www.embrapa.br>)

O estado do Maranhão apresenta 19 domínios geomorfológicos. Sobre o domínio destacado no mapa é correto afirmar que se trata de

- (A) um conjunto de superfícies tabulares elevadas e delimitadas em rebordos erosivos, por onde se encaixam vales incisos e aprofundados apresentando desnivelamentos locais, por vezes superiores a 100 m; os interflúvios localizados na porção leste desse domínio apresentam predomínio de baixos platôs dissecados, francamente entalhados por uma rede de drenagem de média a alta densidade.
- (B) um conjunto de extensas superfícies planálticas pouco dissecadas e posicionadas em cotas baixas, entre 150 m e 250 m; esses baixos platôs são entalhados por uma rede de drenagem de dendrítica a subdendrítica, de baixa a moderada densidade. Em restritas porções com alta densidade de drenagem, os baixos platôs estão francamente dissecados, em relevo de colinas tabulares.
- (C) um relevo caracterizado por um conjunto de superfícies planálticas de extensos topos planos e não dissecados – chapadões – que se destacam, topograficamente, por meio de escarpas rochosas, cerca de 150 m a 250 m acima do nível de base regional demarcado pelas superfícies aplainadas, desenvolvidas a partir da abertura dos principais vales na região e do recuo regressivo das escarpas de borda de chapada.
- (D) uma vasta superfície de aplainamento pontilhada por relevos residuais sob a forma de mesetas e morros-testemunhos, com caimento geral de leste para oeste; em direção à calha do Rio Tocantins, drenados pelos vales de vários rios (todos afluentes do Rio Tocantins), além dos altos cursos dos rios Mearim e Itapecuru.
- (E) extensa área planáltica com topos planos e não dissecados alçadas em cotas que variam entre 350 m e 600 m de altitude e levemente adernadas para norte; a superfície planáltica, foi profundamente entalhada por uma rede de vales encaixados; área apresenta alta vulnerabilidade a processos erosivos e a movimentos de massa.



28. O arroz no Maranhão é um produto de grande importância em vários aspectos, com destaque social, devido seu importante papel na segurança alimentar, e econômico, pelo seu potencial de geração de renda. Uma das características da orizicultura maranhense é
- (A) que a produtividade média do arroz no estado é semelhante à média nacional que está em torno de 4.500 kg/ha.
 - (B) cerca de 30% dos 217 municípios do estado apresentam cultivos e produção de arroz.
 - (C) que as microrregiões Sudeste e Sul do estado são as que mais se destacam na produção.
 - (D) a grande concentração dos cultivos do produto no leste, principalmente nas proximidades do rio Parnaíba.
 - (E) que a quase a totalidade do arroz produzido vem de propriedades com menos de 50 ha e com baixa produtividade.
-
29. Em termos regionais, o estado do Maranhão ocupa a 4ª posição quanto à importância do setor industrial. Este setor
- (A) recebeu maior impulso no início do século XXI, quando foram instaladas as indústrias metalúrgicas que passaram a ser o carro-chefe do processo industrializante.
 - (B) teve forte impulso entre as décadas de 1950 e 1960, quando o plano das Metas de Juscelino Kubitschek facilitou o desenvolvimento de setores produtivos maranhenses.
 - (C) cresceu de forma expressiva nos anos de 1970, quando o “milagre brasileiro” promoveu a descentralização das atividades industriais até então concentradas no Sudeste.
 - (D) passou a apresentar maior crescimento nas últimas décadas do século XX com os incentivos fiscais dos governos federal e estadual e as facilidades de crédito para atrair investidores.
 - (E) permaneceu pouco expressivo até os anos de 1990, quando o Estado brasileiro retornou o papel de indutor do desenvolvimento, aplicando capitais em vários estados, inclusive no Maranhão.
-
30. De acordo com a Lei nº 6.107, de 27 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Maranhão, *ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório. Sobre o estágio probatório são feitas as seguintes afirmações:*
- I. O estágio tem a duração de 18 meses, prorrogáveis por mais 4 meses a critério do superior hierárquico.
 - II. A assiduidade e a produtividade serão objetos de avaliação para o desempenho do cargo.
 - III. Findo o estágio, o servidor aprovado adquirirá estabilidade, caso contrário será exonerado.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) II e III.
 - (C) I e II.
 - (D) II.
 - (E) I e III.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. A Instrução Normativa nº 52, de 20 de novembro de 2007, fundamenta-se nos requisitos da Base para Listas de Pragas Regulamentadas, relacionados ao estabelecimento de requisitos, restrições e proibições fitossanitárias e o fornecimento da razão para os requisitos fitossanitários. A justificativa para a regulamentação de pragas corresponde às disposições da Convenção Internacional para a Proteção de Vegetais – CIPV, que requerem que
- (A) as pragas atendam o critério de definição de pragas quarentenárias ou não quarentenárias para serem regulamentadas; apenas as pragas regulamentadas estejam sujeitas a medidas fitossanitárias; medidas fitossanitárias sejam tecnicamente justificadas; a análise de risco de praga forneça a base para justificativa técnica.
 - (B) a lista de pragas de importância econômica potencial para uma área em perigo, presente no país, porém não amplamente distribuída e encontra-se sob controle oficial; praga de importância econômica potencial para uma área em perigo, porém não presente no território nacional.
 - (C) a criação de Grupo Técnico de Pragas Quarentenárias, de caráter consultivo, para a categorização de pragas, a realização de Análise de Risco de Praga e a elaboração de planos de contingência e emergência para as pragas.
 - (D) a detecção de praga quarentenária ausente ou outra praga exótica deverá ser notificada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, de acordo com a legislação vigente, encaminhando as medidas cabíveis para a contingência da praga ao Serviço de Sanidade Agropecuária para implementação.
 - (E) o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA se responsabiliza pela auditoria, supervisão e avaliação das ações desenvolvidas para categorização, detecção, monitoramento, controle e erradicação das pragas quarentenárias presentes.
-
32. No manejo integrado de pragas e plantas invasoras, devem ser levados em conta pelo agrônomo aspectos referentes às características sazonais e aos mecanismos de reprodução sexuado, assexuado e misto de cada espécie, visto que a presença destas em áreas agrícolas, tanto por competição quanto alelopatia, leva a perdas e redução significativas da produtividade dos cultivos. Esses efeitos podem até mesmo representar um risco ambiental de forte intensidade e grande magnitude, relacionado à perda total de lavouras, gerando prejuízos econômicos e desequilíbrios socioecológicos. No caso da dispersão de seus propágulos, são exemplos:
- (A) herbácea; subarborescente; arbustiva, arbórea, trepadeiras, epífitas.
 - (B) anuais de verão; anuais de inverno; bianuais; perenes.
 - (C) autocoria; alocoria; anemocoria; hidrocoria, zoocoria; antropocoria.
 - (D) monóica; dioica; dormente; vegetativa.
 - (E) redução do valor da terra; intoxicação de animais; disseminação de pragas e doenças.
-
33. Na atualidade, os engenheiros agrônomos presenciam uma preocupação crescente com a segurança alimentar, áreas de cultivos mais sustentáveis e adequadas, concomitantes ao manejo adaptativo e integrado dos recursos naturais de uso comum, propiciando alterações socioecológicas nos sistemas de cultivos tradicionais, visando menos impactos ambientais adversos. Nesses sistemas, as novas exigências requerem metodologias alternativas de controle dos vários tipos de pragas, sendo conhecidas, como
- (A) manejo integrado de pragas; manejo ecológico de pragas; manejo agroecológico de pragas.
 - (B) manejo integrado de pragas; solarização dos solos; controle químico e genético.
 - (C) controle por comportamento; manejo ecológico de pragas; controle por organismos geneticamente modificados.
 - (D) modelo socioecológico de desenvolvimento rural; sistemas agroindustriais; controle de populações por radiação ultravioleta.
 - (E) controle através de manipulação da temperatura; controle de ação translaminar; controle de ação sistêmica; modelo socioecológico de desenvolvimento rural.
-
34. Sobre a praga Quarentenária Ausente na classificação *Lepidoptera*, os principais hospedeiros da *Cydia pomonella* são:
- (A) *Cocos nucifera*, *Elaeis guineensis*, *Phoenix dactylifera*, *Chrysalidocarpus lutescens*, *Phoenix roebelenii*, *Metroxylon sagu*, *Phoenix canariensis*, *Roystonea regia*, *Ptychosperma macarthurii*, *Washingtonia robusta*, *Washingtonia filifera*.
 - (B) *Persea americana*, *Anacardium occidentale*, *Psidium guajava*, *Citrus sinensis*, *Citrus limon*, *Carica papaya*, *Mangifera indica*, *Capsicum annuum*, *Punica granatum*, *Citrus reticulata*, *Solanum lycopersicum*.
 - (C) *Ananas comosus*, *Oryza sativa*, *Zea mays*, *Gossypium sp.*, *Eucalyptus sp.*, *Centropogon tomentosus*, *Luehea divaricata*, *Handroanthus albus*, *Schizolobium parahyba*.
 - (D) *Prunus domestica*, *Malus domestica*, *Citrus sp.*, *Melia azedarach*, *Eucalyptus sp.*, *Casuarina sp.*, *Pyrus sp.*, *Hymenaea courbaril*, *Jacaranda sp.*, *Croton floribundus*, *Cabralea canjerana*, *Tabebuia cassinoides*.
 - (E) *Prunus domestica*, *Zea mays*, *Prunus persica*, *Pyrus communis*, *Malus domestica*, *Juglans regia*, *Malus sp.*, *Prunus dulcis*, *Prunus salicina*, *Cydonia oblonga*, *Prunus armeniaca*, *Pyrus sp.*



35. Sobre a Instrução Normativa nº 16, de 18 de março de 2003, que proíbe a saída de material propagativo de citrus produzido em viveiros telados e a céu aberto dos municípios onde for constatada a ocorrência da Morte Súbita dos Citrus, considere:
- I. A praga na cultura dos citrus, de causa ainda desconhecida, identificada como Morte Súbita dos Citrus, atinge muitos municípios da região Sudeste do Brasil.
 - II. O transporte de material de propagação de citrus produzido em ambiente aberto, nos municípios com ocorrência da praga, é realizado em veículo com proteção de tela antiafídeo.
 - III. O transporte de material de propagação de citrus produzido em ambiente protegido, nos municípios com ocorrência da praga, é acompanhado de Certificado Fitossanitário de Origem ou Permissão de Trânsito Vegetal.
 - IV. O transporte de material de propagação de citrus produzido em municípios indenes que passar por municípios afetados deverá ser realizado em veículo com proteção de tela térmica.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
 - (B) I e IV.
 - (C) I e III.
 - (D) IV.
 - (E) II e III.
-
36. A Instrução Normativa MAPA nº 6, de 7 de fevereiro de 2013, proíbe o trânsito de vegetais das espécies *Citrus spp.*, *Cocos nucifera*, *Acacia sp.*, *Azadirachta indica*, *Melia azedarach* e *Sorghum bicolor*, hospedeiras do Ácaro Hindu dos Citrus (*Schizotetranychus hindustanicus*), quando oriundas de Unidades da Federação onde seja constatada, por laudo laboratorial oficial, a presença da praga.

EXCETUAM-SE desta proibição os frutos

- (A) *Melia azedarach* hidratados.
 - (B) *Citrus spp.* desidratados.
 - (C) *Sorghum bicolor* de origem europeia.
 - (D) *Cocos nucifera* secos e descascados.
 - (E) *Azadirachta indica* em gelatina.
-
37. Sobre o estabelecimento das normas de controle do trânsito de plantas, exceto material *in vitro*, hospedeiras do ácaro vermelho das palmeiras (*Raoiella indica*), considere:
- I. A praga pode atingir folhas de coqueiro, açaí, buriti, laranja, bananeiras e tamareiras.
 - II. Por meio do material hospedeiro, o ácaro mobiliza-se por grandes distâncias, e, por outro lado, em curtas e médias distâncias se espalha com o vento.
 - III. O controle do trânsito evita a dispersão do ácaro.
 - IV. A cultura da banana no Brasil, com a entrada do ácaro vermelho das palmeiras, sofre prejuízos, principalmente no caso dos pequenos produtores.
 - V. Os estragos da praga para flora nativa são amplamente conhecidos no Brasil, principalmente pelos ribeirinhos da Amazônia.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
 - (B) I e III.
 - (C) II e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) I e V.
-
38. A Instrução Normativa nº 2, de 6 de fevereiro de 2014, estabeleceu medidas a serem adotadas pelo produtor, importador, comerciante ou detentor de plantas de espécies do gênero *Vitis* para prevenção, controle e erradicação da praga *Xanthomonas campestris*, pv. *viticolae*, do agente etiológico
- (A) do cancro bacteriano da videira.
 - (B) do cancro virótico da macieira.
 - (C) do cancro bacteriano da macieira.
 - (D) de doenças parasitárias da videira.
 - (E) de doenças parasitárias da macieira.



39. A Instrução Normativa nº 20, de 20 de junho de 2013, institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle do Cancro Europeu das Pomáceas (*Neonectria galligena*). É a principal medida de controle da doença:
- (A) Realizar a poda dos cancos com uma distância aproximada de 1 metro do dano para que todo o tecido infectado seja reparado.
 - (B) Fazer a remoção ou poda dos cancos, antes da poda de manutenção realizada no inverno e aplicação de fungicidas.
 - (C) Efetivar a remoção dos cancos somente com pulverização durante o ano todo, desconsiderando infecção de viveiro.
 - (D) Promover a poda dos cancos com aplicação apenas com fungicidas em pasta para proteger as folhas e caules das árvores.
 - (E) Fazer a remoção dos cancos apenas em plantas jovens, pois nas mais velhas, dificilmente, a doença se propaga.
-
40. O trânsito de frutas hospedeiras da mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*) foi estabelecido por normas da Portaria SDA nº 21, de 25 de março de 1999. Sobre esse assunto, é INCORRETO afirmar:
- (A) Existe possibilidade de a praga adaptar-se a espécies de frutas nativas e outras espécies de importância econômica.
 - (B) A mosca da carambola tem poucos hospedeiros nos estados da região norte do Brasil.
 - (C) A dispersão da praga pode trazer danos tanto para o mercado interno quanto para o externo de frutas.
 - (D) O transporte das frutas hospedeiras do Estado do Amapá para outras Unidades da Federação somente poderá ser realizado em recipiente lacrado.
 - (E) Caso seja comprovada alguma infestação por mosca das frutas, independente da espécie, toda a carga deverá ser destruída para impedir a sobrevivência da praga.
-
41. A Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, considerando o Estado de Roraima como área de emergência fitossanitária para implementação do Plano de Supressão e Erradicação da praga denominada *Bactrocera carambolae*, lança a Instrução Normativa SDA nº 9, de 9 de março de 2011, que proíbe a saída de frutas
- (A) de espécies exóticas da mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*), com exceção das espécies *Citrus aurantium* e *Citrus sinensis*, do Estado de Roraima para quaisquer Unidades Federativas.
 - (B) desidratadas de espécies hospedeiras da mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*), com exceção das espécies *Citrus aurantium*, *Citrus paradisi*, *Citrus reticulata* e *Citrus sinensis*, do Estado de Roraima para quaisquer Unidades Federativas.
 - (C) frescas de espécies hospedeiras da mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*), com exceção das espécies *Citrus aurantium*, *Citrus paradisi*, *Citrus reticulata* e *Citrus sinensis*, do Estado de Roraima para quaisquer Unidades Federativas.
 - (D) de espécies enxertadas da mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*), com exceção da espécie *Citrus sinensis*, do Estado de Roraima para quaisquer Unidades Federativas.
 - (E) de todas as espécies hospedeiras da mosca da macieira (*Bactrocera carambolae*), do Estado de Roraima para quaisquer Unidades Federativas.
-
42. No campo da agronomia, os procedimentos que visam caracterizar a cultura da banana em correlação à situação da *Sigatoka Negra* na Unidade da Federação devem ser realizados pelo Órgão Estadual de Defesa de Sanidade Vegetal, visando manter uma área livre da *Sigatoka Negra – Mycosphaerella fijiensis (Morelet) Deighton*. De acordo com a Instrução Normativa nº 17, de 31 de maio de 2005, Anexo I, são considerados alguns fatores:
- (A) área livre de praga: área onde uma praga específica não ocorre, sendo esse fato demonstrado por evidência científica e na qual, de forma apropriada, essa condição está sendo mantida oficialmente. Área infestada: área urbana ou rural, com a delimitação de seus limites, onde foi detectada a praga.
 - (B) descrição da situação da cultura da banana na Unidade da Federação (área plantada, variedades cultivadas, estimativa de produção, destino da produção, sistemas de cultivo – tecnologias aplicadas e procedimentos de colheita e pós-colheita, quantidade de mão de obra empregada na cadeia produtiva – direta e indireta).
 - (C) sistema de mitigação de risco: integração de diferentes medidas de manejo de risco de pragas das quais pelo menos duas atuam independentemente com efeito acumulativo, para atingir o nível apropriado de segurança fitossanitária.
 - (D) implantação do sistema de mitigação de risco poderá ser implantado nas áreas onde for detectada a presença da *Sigatoka Negra*, possibilitando ao produtor a manutenção de sua atividade e comercialização do seu produto nas Unidades da Federação.
 - (E) cadastramento da unidade de produção, cuidados no pós-colheita nas casas de embalagem, vistoria das casas de embalagem, controles e relatórios.



43. Os procedimentos para implantação e manutenção do sistema de mitigação de risco para a praga *Sigatoka Negra* – *Mycosphaerella fijiensis* (Morelet) Deighton compreendem uma lista de medidas obrigatórias, entre as quais, os cuidados no pós-colheita, na casa de embalagem e destinação final do produto para os centros de comercialização. Para tanto,
- (A) o trânsito de plantas, mudas micropropagadas ou partes de plantas de bananeira (*Musa spp.* e seus cultivares), bem como o de plantas ou partes de plantas de Helicônia, obedecerão à legislação de Certificação Fitossanitária de Origem Consolidada e permissão de trânsito de vegetais vigente.
 - (B) deverá ser realizado o levantamento, a cada seis meses, para estabelecer os limites de uma área considerada como infestada por uma praga.
 - (C) não há necessidade de restrição ou proibição de trânsito interestadual de bananas que não sejam produzidas em Áreas Livres da *Sigatoka Negra* ou no Sistema de Mitigação de Risco para *Sigatoka Negra*, assim como também de pessoas e veículos entre um bananal e outro, mesmo entre os bananais abandonados.
 - (D) os bananais e bananeiras abandonados e cultivos de plantas e partes de plantas de Helicônias deverão ser inspecionados e, sendo comprovada a presença da praga *Sigatoka Negra*, não haverá necessidade de serem eliminados por métodos mecânicos ou químicos.
 - (E) num raio de 30 a 70 Km do foco da praga, será preciso inspecionar 20 plantas adultas próximas do florescimento por hectare em 10% das propriedades. Nas estradas que são rotas de risco para a praga, serão inspecionadas 40 plantas adultas próximas do florescimento por hectare em 50% das propriedades existentes as suas margens.
-
44. A Lei nº 9.974, de 6 de junho de 2000, dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Sobre os requisitos que as embalagens de agrotóxicos e afins deverão atender, é correto afirmar:
- (A) A propaganda comercial de agrotóxicos, componentes e afins, em qualquer meio de comunicação, conterá, obrigatoriamente, clara advertência sobre os riscos do produto à saúde dos homens, animais e ao meio ambiente.
 - (B) O empregador, profissional responsável ou o prestador de serviço que deixar de promover as medidas necessárias de proteção à saúde e ao meio ambiente estará sujeito à pena de reclusão de 2 a 4 anos, além de multa de 100 a 1.000 vezes o Maior Valor de Referência – MVR. Em caso de culpa, será punido com pena de reclusão de 1 a 3 anos, além de multa de 50 a 500 MVR.
 - (C) O Poder Executivo desenvolverá ações de instrução, divulgação e esclarecimento, que estimulem o uso seguro e eficaz dos agrotóxicos, seus componentes e afins, com o objetivo de reduzir os efeitos prejudiciais para os seres humanos e o meio ambiente e de prevenir acidentes decorrentes de sua utilização imprópria.
 - (D) A venda de agrotóxicos e afins aos usuários será feita através de receituário próprio, prescrito por profissionais legalmente habilitados, salvo casos excepcionais que forem previstos na regulamentação desta Lei.
 - (E) Os usuários de agrotóxicos, seus componentes e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias dos produtos aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, de acordo com as instruções previstas nas respectivas bulas, no prazo de até um ano, contado da data de compra, ou prazo superior, se autorizado pelo órgão registrante, podendo a devolução ser intermediada por postos ou centros de recolhimento, desde que autorizados e fiscalizados pelo órgão competente.
-
45. De acordo com a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, os agrotóxicos, seus componentes e afins [...], só poderão ser produzidos, exportados, importados, comercializados e utilizados, se previamente registrados em órgão federal, de acordo com as diretrizes e exigências dos órgãos federais responsáveis pelos setores da saúde, do meio ambiente e da agricultura.
- O texto acima refere-se
- (A) às embalagens dos agrotóxicos e afins, que deverão atender, entre outros, aos seguintes requisitos: serem projetadas e fabricadas de forma a impedir qualquer vazamento, evaporação, perda ou alteração de seu conteúdo e de modo a facilitar as operações de lavagem, classificação, reutilização e reciclagem.
 - (B) aos registrantes e titulares de registro, que não necessitam fornecer à União, as inovações concernentes aos dados fornecidos para o registro de seus produtos, ou possuir legitimidade para requerer o cancelamento ou a impugnação, em nome próprio, do registro de agrotóxicos e afins, arguindo prejuízos ao meio ambiente, à saúde humana e dos animais.
 - (C) à criação do registro especial temporário para agrotóxicos, seus componentes e afins, quando se destinarem à pesquisa e à experimentação, sendo que os registrantes e titulares de registro fornecerão, obrigatoriamente, à União, as inovações concernentes aos dados fornecidos para o registro de seus produtos.
 - (D) aos agrotóxicos e afins, que, ao serem vendidos ou expostos à venda em todo o território nacional, são obrigados a exibir rótulos próprios e bulas, redigidos em português, contendo, entre outros, dados informativos.
 - (E) à venda de agrotóxicos e afins aos usuários, que será feita através de receituário próprio, prescrito por profissionais legalmente habilitados, salvo casos excepcionais previstos na regulamentação da referida Lei.



46. De acordo com a Lei nº 9.974, de 6 de junho 2000, para serem vendidos ou expostos à venda em todo o território nacional, os agrotóxicos e afins são obrigados a exibir rótulos próprios e bulas, redigidos em português, contendo vários dados informativos, detalhados. Entre essas referências, especificamente, estão as seguintes informações:
- (A) instruções sobre as embalagens dos agrotóxicos e afins, devendo ser projetadas e fabricadas de modo a impedir qualquer vazamento, evaporação, perda ou alteração de seu conteúdo, assim como, para facilitar as operações de lavagem, classificação, reutilização e reciclagem, sendo suficientemente resistentes em todas as suas partes, de forma que não venham a apresentar sinais de enfraquecimento, respondendo adequadamente às exigências de sua normal conservação.
 - (B) legislação sobre a produção, registro, comércio interestadual, exportação, importação, transporte, classificação e controle tecnológico e toxicológico.
 - (C) a destinação adequada de embalagens vazias de produtos apreendidos pela ação fiscalizadora e daqueles impróprios para utilização ou em desuso.
 - (D) informações referentes a possíveis efeitos prejudiciais sobre a saúde humana, dos animais e sobre o meio ambiente; aos símbolos de perigo e frases de advertência padronizados, de acordo com a classificação toxicológica do produto; às instruções para o caso de acidente, incluindo sintomas de alarme, primeiros socorros, antídotos e recomendações para os médicos.
 - (E) instruções quanto à produção, exportação, importação, comercialização e utilização desde que o Brasil não disponha de métodos para desativação de seus componentes, de modo a impedir que os seus resíduos remanescentes provoquem riscos ao meio ambiente e à saúde pública.

47. De acordo com a Resolução CONAMA nº 465, de 5 dezembro de 2014, considere as seguintes definições e seus significados.

- | | |
|--------------------------------|---|
| I. Posto. | () Unidade que se destina ao recebimento, controle, redução de volume, acondicionamento e armazenamento temporário de embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos, que atenda aos consumidores, estabelecimentos comerciais e postos, até a retirada das embalagens e resíduos para a destinação final ambientalmente adequada. |
| II. Central. | () Unidade que se destina ao recebimento, controle e armazenamento temporário das embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos, até que as mesmas sejam transferidas à central ou diretamente à destinação final ambientalmente adequada. |
| III. Unidade volante. | () Veículo destinado à coleta regular de embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos, para posterior entrega em posto, central ou local de destinação final ambientalmente adequada. |
| IV. Estabelecimento comercial. | () Local onde se realiza a comercialização de agrotóxicos e afins, responsável pelo recebimento, controle e armazenamento temporário das embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos. |

A correta associação, de cima para baixo, das definições e seus significados é:

- (A) IV - II - I - III.
- (B) II - I - III - IV.
- (C) III - IV - I - II.
- (D) I - II - III - IV.
- (E) II - IV - I - III.

48. São documentos definidos pela Resolução CONAMA nº 465, de 5 de dezembro de 2014, a serem apresentados pelo empreendedor para o licenciamento ambiental de posto e de central de recebimento de embalagens de agrotóxicos, dentre outros,

- (A) programa de prevenção de riscos sociais; monitoramento semanal da saúde dos trabalhadores.
- (B) croqui de localização dos postos de comercialização das embalagens; contrato entre o solicitante da licença ambiental e a empresa municipal.
- (C) identificação de riscos de contaminação da vegetação e do ar, sem necessidade de medidas de controle associadas; programa de capacitação dos diretores estaduais.
- (D) projeto básico; declaração de que o local e o tipo de empreendimento estão de acordo com o Plano Diretor ou similar.
- (E) programa de monitoramento da água nas áreas de postos volantes; programa de comunicação social interno sobre o gerenciamento de resíduos não perigosos.

49. De acordo com a Resolução CONAMA nº 465, de 5 dezembro de 2014, *será permitida a instalação de postos e centrais de recebimento e armazenamento das embalagens de agrotóxicos vazias em áreas de*

- (A) *montanhas.*
- (B) *mananciais.*
- (C) *falésias.*
- (D) *planaltos.*
- (E) *planícies.*

50. De acordo com a Portaria AGED nº 681, de 4 de setembro de 2017, ficam isentos do recolhimento da taxa de emissão do Atestado de Desinfestação, mediante comprovação da respectiva condição, sem prejuízo da exigência de executar os procedimentos descritos na referida Portaria, além dos indígenas,

- (A) os camponeses que desenvolvem a agricultura natural e os povos primitivos da região andina.
- (B) os agricultores voltados para grandes plantações de soja e os povos imigrantes estrangeiros da América Latina.
- (C) os camponeses de cultivo de orgânicos e transgênicos e os povos de origem asiática que imigraram recentemente para a região.
- (D) os lavradores que praticam agricultura extensiva e os povos ligados à permacultura rotativa com influência externa.
- (E) os agricultores familiares, os assentados da reforma agrária e os povos tradicionais quilombolas.



51. De acordo com a Portaria da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED nº 681, de 4 de setembro de 2017, considere:

I

Determina que máquinas, veículos transportadores e implementos agrícolas provenientes de outras Unidades da Federação só poderão ingressar em território maranhense acompanhados de Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, informando que foram submetidos a lavagem e desinfestação com produto químico.

Porque

II

Há necessidade de eliminação de partículas de solo e outros resíduos que possam conter cistos, material propagativo de plantas invasoras capazes de disseminar pragas nas lavouras do Estado do Maranhão.

É correto afirmar que

- (A) as duas assertivas são corretas, sendo a segunda justificativa verdadeira da primeira.
(B) as duas assertivas são corretas, mas não apresentam relação entre si.
(C) as duas assertivas são falsas e não estabelecem coerência entre si.
(D) a primeira assertiva é falsa, e a segunda assertiva é parcialmente verdadeira.
(E) a primeira assertiva é verdadeira, e a segunda assertiva é falsa.
-
52. A Portaria AGED nº 638, de 19 de agosto de 2011, considera como “Vazio Sanitário Vegetal”, o período compreendido de 1 de agosto a 30 de setembro de cada ano calendário, para os municípios que compõem a região produtiva I:
- A afirmação acima refere-se à região produtiva I que é composta pelas microrregiões do IBGE:
- (A) Chapadas das Mangabeiras; Chapadinha; Alto Mearim; Grajaú; Coelho Neto; Gurupi; Gerais de Balsas; Imperatriz.
(B) Caxias, Itapecuru Mirim; Lençóis Maranhenses; Litoral Ocidental Maranhense; Médio Mearim; Pindaré; Presidente Dutra; Rosário.
(C) Alto Mearim; Baixada Maranhense; Baixo Parnaíba Maranhense; Gerais de Balsas; Itapecuru Mirim; Gurupi.
(D) Alto Mearim; Grajaú; Chapadas do Alto Itapecuru; Chapadas das Mangabeiras; Gerais de Balsas; Imperatriz; Porto Franco.
(E) Aglomeração Urbana de São Luís; Lençóis Maranhenses; Litoral Ocidental Maranhense; Porto Franco; Pindaré; Presidente Dutra; Alto Mearim e Grajaú; Gerais de Balsas; Gurupi; Rosário.
-
53. A Portaria nº 165, de 23 de março de 2012 estabelece que o Fiscal Estadual Agropecuário poderá fiscalizar e inspecionar dentro do território maranhense qualquer Unidade de Produção – UP, rural ou urbana, de abacaxi suspeita de ocorrência de
- (A) broca-do-colo.
(B) fusariose.
(C) cochonilha.
(D) podridão negra.
(E) broca-do-fruto de abacaxi.
-
54. A Defesa Sanitária Vegetal no Estado do Maranhão detectou oficialmente a presença da praga *Sigatoka Negra*, considerada como a causadora da mais grave doença das bananeiras no cenário internacional, exigindo a integração de diferentes manejos de risco da praga. Nesse caso, a implantação e a manutenção do Sistema de Mitigação de Risco pelos agrônomos têm como objetivo controlar, na cadeia produtiva de banana, a presença do fungo
- (A) *Mycosphaerella fijiensis* Morelet.
(B) *Mycosphaerella musicola* Leach.
(C) *Fusarium oxysporum*.
(D) *Pyricularia grisea*.
(E) *Fusarium solani*.
-
55. No Estado do Maranhão, a Lei nº 8.521, de 30 de novembro de 2006, dispõe sobre a produção, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a utilização, o destino final dos resíduos e embalagens
- (A) com lacre intacto, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos.
(B) danificadas, o controle, a inspeção e a avaliação de agrotóxicos.
(C) vazias, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos.
(D) vazias, o controle, a inspeção e a avaliação de agrotóxicos.
(E) estragadas, o controle, a inspeção e a fiscalização de matéria-prima.



56. De acordo com o Decreto nº 23.118, de 29 de maio de 2007, considere:
- I. O manejo integrado é um conjunto de práticas agrônômicas baseadas no manejo das populações de pragas, patógenos e plantas invasoras.
 - II. As práticas agrônômicas do manejo integrado visam minimizar a utilização de agrotóxico e manter a população dos agentes abaixo do nível de dano econômico.
 - III. As práticas agrônômicas do manejo individualizado buscam viabilizar a conservação do equilíbrio do agroecossistema, com maior produção e menor custo.
 - IV. O manejo integrado é feito, exclusivamente, no pós-colheita para maximizar os benefícios do agrotóxico.
 - V. O manejo integrado, sendo um conjunto de práticas agrárias, procura distribuir melhor as embalagens e resíduos de fertilizantes.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) IV e V.
 - (E) II e IV.
-
57. A Portaria AGED nº 165, de 23 de março de 2012, classifica o fungo *Fusarium guttiforme*, tendo o abacaxizeiro seu principal hospedeiro como praga prioritária para o Estado do
- (A) Maranhão.
 - (B) Piauí.
 - (C) Ceará.
 - (D) Rio Grande do Norte.
 - (E) Sergipe.

-
58. O Sistema Integrado de Medidas Fitossanitárias para o Manejo de Risco de *Xanthomonas axonopodis pv. citri* em Frutos Cítricos, visa um enfoque de sistemas para o manejo de risco de pragas, permitindo a redução e o controle dos riscos de introdução e estabelecimento desta praga, além de representar uma medida equivalente menos restritiva para o comércio. Essa praga é causadora da doença conhecida como
- (A) Podridão Floral ou "Estrelinha".
 - (B) Greening (*Huanglongbing*/HLB).
 - (C) Clorose Variegada dos Citros.
 - (D) Cancro Cítrico.
 - (E) Morte Súbita dos Citros.

-
59. De acordo com a Resolução Mercosul GMC/RES nº 48/2005, que dispõe sobre o Sistema Integrado de Medidas Fitossanitárias para o Manejo de Risco de *Xanthomonas Axonopodis PV. citri* em Frutos Cítricos, está correto afirmar:
- (A) Ponto de Controle: o objetivo é controlar o cumprimento das medidas e identificar os pontos de controle: local de produção e a planta de embalagem.
 - (B) Sistema de Certificação Fitossanitária: ferramenta necessária para assegurar a origem da fruta que será comercializada, permitindo conhecer, nas distintas etapas do processo de produção, se a mesma cumpriu com as exigências requeridas.
 - (C) Eficácia de Medidas: o enfoque de sistema pode ser desenvolvido ou ser avaliado de maneira quantitativa ou qualitativa, ou uma combinação de ambas.
 - (D) Medidas de manejo do cultivo: com base na informação obtida a partir de programas de vigilância, de onde se obtém o nível da praga numa área, e tendo em conta as condições climáticas durante os estados fenológicos mais favoráveis para a ocorrência da doença, são determinadas as medidas de manejo mais adequadas para cada situação.
 - (E) O Manejo integrado do minador da folha: realiza-se através do controle químico e biológico, com o objetivo de diminuir a quantidade de lesões provocadas pelo mesmo, para evitar a entrada da bactéria através dessas lesões.

-
60. Atualmente, ocorre em todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; em Rondônia e no Amazonas, na região Norte; e na Bahia, na região Nordeste, exigindo medidas rigorosas de manejo e controle.

O fungo e a doença a que o texto faz referência são, correta e respectivamente,

- (A) *Sphaceloma fawceti* – Verrugose.
- (B) *Phyllocoptruta oleivora* – Falsa Ferrugem.
- (C) *Brevipalpus phoenicis* – Leprose.
- (D) *Corticium salmonicolor* – Rubelose.
- (E) *Guignardia citricarpa* – Pinta Preta.